



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Sobrevivência de embriões murinos expostos à pressão gasosa subletal no estágio de 2- células
<b>Autor</b>	PAULA VIERO MARCHIORETTO
<b>Orientador</b>	JOSE LUIZ RIGO RODRIGUES

Autor: Paula Viero Marchioretto  
Orientador: José Luíz Rodrigues  
Laboratório de Embriologia e Biotécnicas de Reprodução - FAVET  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Sobrevivência de embriões murinos expostos à pressão gasosa subletal no estágio de 2-células.**

No desenvolvimento embrionário mamífero, um dos pontos críticos é a passagem do genoma materno para o genoma embrionário no controle dos diferentes fenômenos da diferenciação e metabolismo celular. Nas espécies murinas, essa transição ocorre no momento em que os embriões atingem o estágio de 2-células, constituindo-se em um marcador de qualidade das condições *in vitro* em que os embriões são cultivados. Colegas húngaros (doi: 10.1016/j.anireprosci.2004.09.007) realizaram experimentos observando a expressão gênica de embriões murinos expostos ao estresse subletal, induzido por pressão hidrostática e após criopreservados. A estimulação da expressão de diferentes genes responsáveis pela resposta celular a situações de estresse conferiu aos embriões a propriedade de tolerar com maiores taxas de sobrevivência um segundo estresse, a criopreservação. Nosso grupo de pesquisa vem realizando experimentos empregando a pressão gasosa na indução de estresse subletal em embriões murinos (<http://hdl.handle.net/10183/108173>). A hipótese formulada é de que as taxas de eclosão dos embriões expostos à pressão gasosa são semelhantes ao observado no grupo controle. O objetivo do experimento é determinar a sobrevivência de embriões murinos expostos à pressão gasosa (5.000 PSI) durante 2 horas. Para a produção dos embriões, são utilizadas fêmeas *Mus musculus domesticus* com 6 semanas de idade, submetidas a um protocolo de superovulação, que consiste em uma aplicação de 10 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG) às 15:00h e após 46h aplica-se 10 UI de gonadotrofina coriônica humana (hCG), ambos via intraperitoneal. Imediatamente após as fêmeas são transferidas para as gaiolas dos machos para a realização da cópula e na manhã seguinte se verifica a presença das secreções seminais coaguladas na vagina (tampão vaginal). As fêmeas copuladas (presença do tampão vaginal) são separadas e tem os seus embriões coletados no segundo dia da prenhez. Os embriões considerados morfológicamente adequados são divididos entre os grupos experimentais (controle e tratamento) e cultivados até o estágio de blastocisto eclodido. A análise estatística dos dados será efetuada ao término da realização de mais três repetições experimentais, o que proporcionará a análise adequada da hipótese e a conclusão do experimento.